



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LAURA FRANCELINA SANTOS MOTA

THIAGO DOS SANTOS MATOS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ COM
CÂNCER DE COLO UTERINO

TUCURUÍ-PA

2021

LAURA FRANCELINA SANTOS MOTA

THIAGO DOS SANTOS MATOS

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ COM
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Aline Ouriques Gouveia

TUCURUÍ-PA

2021

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ COM
DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA O CÂNCER DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Aline Ouriques Gouveia

Aprovado em 13 de Dezembro de 2022

Banca Examinadora:

Orientadora Professora Aline Ouriques Gouveia - Especialista em Oncologia e Enfermagem do Trabalho
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Nayara Lima Milhomem - Especialista em Urgência e Emergência/uti
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Paulo Vitor da Silva Mendes - Especialista em Urgência e Emergência/uti
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para viajar 140 km durante esses quase cinco anos, pra ir e volta da faculdade, ter me livrado dos acidentes durante os invernos e verões, e não ter deixado eu desistir.

A todos os meus professores, em especial agradeço Professora Bruna Paiva por todos os conselhos que me deu, pra nunca desistir e sempre persistir por todos os meus sonhos.

Aos amigos que fiz durante a graduação, que por diversas vezes me acolheram em suas casas, quando foi preciso.

Agradeço ao meu colega de TCC Thiago Matos, por ter aceitado encarar essa desafio junto comigo.

Em especial a Professora e orientadora Aline Ouriques Gouveia, por ter aceitado ser nossa orientadora, nada que eu escreva vai expressar a gratidão que tenho por você. Muito obrigada!

Agradeço a minha mãe, minha maior fonte de inspiração, obrigada por todas as vezes que me incentivou a nunca desistir, mesmo tendo eu chegando ao meu limite por diversas vezes, obrigada mãe.

A minha filha Marcella, meu amor, minha força por diversas vezes veio de você filha, por um futuro melhor pra você.

LAURA FRANCELINA SANTOS MOTA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde e me ajudar a superar todas as adversidades e desafios dessa jornada de 5 anos.

Aos meus familiares e amigos por me incentivarem a continuar e prestaram apoio nos momentos difíceis.

Aos preceptores e corpo acadêmico, pelo suporte, ensinamentos e paciência em tirar as dúvidas e instruir o conhecimento por eles possuído, somando muito para meu caráter e formação profissional.

THIAGO DOS SANTOS MATOS

RESUMO

O câncer é o crescimento desordenado de células, estas invadem órgãos e tecidos, o câncer do colo do útero (CCU), também é denominado carcinoma de útero cervical, patologia que evolui lentamente e são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas; o CCU continua sendo um sério problema de saúde pública, com altas taxas de morbimortalidade femininas sendo as ações de educação em saúde sobre os causadores e como detectar o CCU vitais, pois possibilitam que as mulheres possam tomar decisões que diminuam os riscos de desenvolvê-lo. O presente trabalho busca identificar o perfil epidemiológico das mulheres com diagnóstico positivo para o câncer de colo uterino (CCU), atendidas pelo sistema de saúde no município de Tucuruí/PA durante os anos de 2016 a 2020 através de uma pesquisa com caráter quantitativo retrospectivo com abordagem analítica e descritiva. No período estudado foram realizados no total 24.529 exames citopatológicos, 107 destes exames com alterações, sendo 100 deles referentes à lesão epitelial de alto grau e 7 a carcinoma invasivo o aumento crescente de CCU na região norte pode esta relacionada a baixa condições socioeconômicas, a maioria foi em mulheres entre 40 e 60 anos com aproximadamente 37,39% dos casos, este quantitativo pode está relacionado ao baixo desenvolvido da região estudada e a falta de medidas preventivas. Aproximadamente 60,1% dos exames alterados eram de mulheres da cor parda, o que não significa que a essa cor seja um fator de risco, mas esse resultado se deve por que a maior parte da população brasileira se autodeclara dessa forma.

Palavras-Chave: Exame citopatológico; carcinoma; prevenção.

ABSTRACT

Cancer is the disordered growth of cells, these invade organs and tissues, cervical cancer (CC), is also called cervical carcinoma, a pathology that evolves slowly and are characterized by lesions that present in the preinvasive and benign phases; CC remains a serious public health problem, with high female morbidity and mortality rates being health education actions on the causes and how to detect vital CC, because they enable women to make decisions that reduce the risks of developing it. The present work seeks to identify the epidemiological profile of women with a positive diagnosis for cervical cancer (CC), assisted by the health system in the city of Tucuruí/PA during the years 2016 to 2020 through a research with a retrospective quantitative character and addresses analytical and descriptive characteristics. In the period studied, a total of 24,529 cytopathological tests were performed, 107 of these tests with alterations, 100 of them referring to high-grade epithelial injury and 7 invasive carcinoma the increasing increase in CC in the northern region may be related to low socioeconomic conditions, most of them were in women between 40 and 60 years old with approximately 37.39% of cases, this quantitative may be related to the low developed of the studied region and the lack of preventive measures. Approximately 60.1% of the altered tests were of brown women, which does not mean that this color is a risk factor, but this result is due to the one that the majority of the Brazilian population declares itself this way.

Keywords: Cytopathological examination; carcinoma; prevention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

PNH - Política Nacional de Humanização

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

ESF Estratégia de Saúde da Família

HPV - Papiloma vírus humano

MS - Ministério da Saúde

NIC - Neoplasias intraepiteliais cervicais

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

PNCCCU - Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero

SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica

SISCAN - Sistema de Informação do Câncer

SISCOLO - Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero

SUS - Sistema Único de Saúde

CCU – Câncer de Colo Úterino

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS	5
1.2	JUSTIFICATIVA	5
1.3	OBJETIVO	5
1.3.1	OBJETIVO GERAL	5
1.3.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	INCIDÊNCIA CÂNCER NO ÚTERO	6
2.2	CAUSAS DO CÂNCER UTERINO	6
2.3	DIAGNÓSTICO DO CÂNCER UTERINO	7
2.4	MEDIDAS PREVENTIVAS E TRATAMENTO DO CCU	8
2.5	POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER	9
2.6	O PAPEL DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A SAÚDE DA MULHER	11
3	MÉTODOS	12
3.1	TIPO DE ESTUDO	12
3.2	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	12
3.3	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	13
3.4	ASPECTOS ÉTICOS	13
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5.	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO I	28
	ANEXO II	29

1 INTRODUÇÃO

O câncer é denominado como o crescimento desordenado de células, estas invadem órgãos e tecidos, dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos. Dessa forma o Câncer de útero pode ter causas internas ou externas ao organismo ou estarem inter-relacionados (ARAÚJO et al., 2014; AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

Diante disso, o câncer do colo do útero (CCU), também é denominado carcinoma de útero cervical, patologia que evolui lentamente e são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas. Assim em sua fase invasiva maligna, onde ocorre o crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos localizados na parte exterior do colo uterino e as glândulas linfáticas anteriores ao sacro (SANTOS et al., 2010; AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

O CCU continua sendo um sério problema de saúde pública, com altas taxas de morbimortalidade feminina. Diante disso, vem causando impactos negativos para o perfil epidemiológico das mulheres na vida pessoal, familiar, social e econômica (GOMES et al., 2017).

Diante disso no Brasil, CCU é o segundo incidente que ocorre na população feminina com exceção do câncer de pele não melanoma. Sendo esperados 16.370 casos novos notificados até o final de 2021, com uma estimativa de risco de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (PANZETTI; CAMPOS; RIBEIRO, 2019).

Assim o desconhecimento de grande parte das mulheres a respeito dessa doença e do exame preventivo. Sendo abordado como fator que gera um prognóstico desfavorável, sendo possível diagnósticos tardios e altos índices de mortalidade (GOMES et al., 2017).

Sendo uma doença que merece grande atenção pelos profissionais da saúde. Diante disso a enfermagem apresenta como a categoria que mais pode contribuir para o controle da doença, através de ações de promoção e prevenção da doença, realizando orientações, bem como a divulgação das formas de prevenção (GOMES et al., 2017).

No Brasil a principal forma de prevenção se dá através do exame citopatológico ou Papanicolau, ou também conhecido popularmente como Exame Preventivo, que consiste em verifica a situação celular do colo uterino, para

identificar a presença de células com características oncológicas e as primeiras lesões causadas por sua proliferação (SANTOS, SILVEIRA e REZENDE, 2019).

Os profissionais da saúde orientam que o exame precisa ser realizado em caráter preventivo uma vez ao ano, por todas as mulheres com idade entre 25 e 59 anos de idade e com vida sexual ativa, e nos casos em que dois exames seguidos apresentaram resultado considerado normal, pode ser realizado a cada três anos. Com a regularidade dos exames torna-se possível a detecção e tratamento precoce, conseqüentemente, a redução no número de óbitos (SEBOLD et al., 2017).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Gomes et al., (2017) aborda que as ações de educação em saúde sobre os causadores e como detectar o CCU são vitais, pois possibilitam que as mulheres possam tomar decisões que diminuam os riscos de desenvolvê-lo. Além disso, proporcionam condições que contribuem para a cura e a redução de perdas funcionais provocadas pela doença ou pelo seu tratamento.

Quais fatores epidemiológicos podem estar relacionados ao desenvolvimento de câncer do colo de útero? Quais as formas de prevenção do CCU?

1.2 JUSTIFICATIVA

A equipe de enfermagem possui uma relação mais próxima à comunidade, com focos em serviços de humanização em saúde podendo assim contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do câncer do colo uterino. Sendo de extrema importância que o enfermeiro tenha conhecimento suficiente sobre esse tipo de câncer, para conseguir realizar e elaborar estratégias que venham fortalecer e enfatizar a prevenção, o que pode evitar com que o número de óbitos devido essa enfermidade seja elevado.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil epidemiológico das mulheres com diagnóstico positivo para o câncer de colo uterino (CCU), atendidas pelo sistema de saúde no município de Tucuruí/PA.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Verificar o número de casos com alterações graves para o CCU no município de Tucuruí.
- Detectar a idade das mulheres com alterações graves para o CCU no município de Tucuruí.
- Reconhecer os tipos de alterações graves para o CCU no município de Tucuruí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCIDÊNCIA CÂNCER NO ÚTERO

O CCU é o quarto tipo de câncer de maior incidência entre as mulheres. De acordo com Lopes e Ribeiro (2019) estima 530 mil casos anualmente de CCU no mundo, responsável por cerca de 265 mil óbitos por ano, principalmente em países em desenvolvimento e população com menor nível de escolaridade econômico.

Diante disso Moreira, Dendasck e Aguiar (2017) aborda em seu estudo que no Brasil a incidência média é de 17,11 casos para cada 100 mil mulheres. Somente em 2018 foram identificados cerca de 16.370 novos casos de CCU no país. Estima-se que no Brasil, 70% dos casos com diagnóstico positivo para o CCU, sejam realizados em sua fase avançada (PANOBIANCO et al., 2012). Isso faz com que esse diagnóstico tardio traga expectativas negativas para as mulheres acometidas, quanto ao enfrentamento e o tratamento da doença.

2.2 CAUSAS DO CÂNCER UTERINO

Moreira, Dendasck e Aguiar (2017) refere que o CCU se desenvolve em decorrência da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e sua evolução ocorre de forma lenta e assintomática, tornando um diagnóstico tardio, levando expectativas negativas para as mulheres acometidas.

De acordo com GOMES et al., (2017) o enfrentamento e o tratamento da doença estão diretamente relacionados aos hábitos de vida, aos fatores ambientais e as baixas condições socioeconômicas.

Muitos são os fatores de riscos existentes que podem ocasionar o CCU, dentre eles, está o tabagismo, multiparidade, a multiplicidade de parceiros sexuais,

iniciação sexual precoce e baixa ingestão de vitaminas; o uso de anticoncepcionais orais quando prolongado. Sendo que o principal agente causador desse problema é o Papiloma Vírus Humano (DE VASCONCELOS et al., 2020).

2.3 DIAGNÓSTICO DO CÂNCER UTERINO

Moreira, Dendasck e Aguiar (2017) referem que o diagnóstico do CCU não costuma ocorrer na sua fase inicial, exceto nos casos em que o controle pela mulher, por meio do acompanhamento médico e a realização de exames preventivos são realizados de forma periódica.

Seu diagnóstico é bastante clássico. De acordo com Moreira, Dendasck e Aguiar (2017) é realizado através da anamnese, exame físico, exame especular, Citopatologia oncológica (Papanicolau), colposcopia e Biópsia.

Os métodos de detecção computadorizados do CCU surgiram como um grande avanço para o tratamento do CCU, e incluem a tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), linfadenectomia e linfangiograma. A TC e a RM são consideradas na atualidade as ferramentas preferidas para a avaliação clínica do CCU em sua fase invasiva (GOMES et al., 2017).

Diante disso, De Vasconcelos et al., (2020) abordam em seu estudo que o exame realizado de forma preventiva deve ser repetido a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados no intervalo de um ano. A repetição de um ano após o primeiro teste, objetiva reduzir possibilidade de resultados falso negativo nas primeiras etapas de rastreamento.

Para os autores acima, a finalidade do exame é a detecção das lesões precursoras para a instalação precoce de medidas terapêutica quando se fizer necessário. Diante disso, é fundamental o controle de qualidade do exame preventivo já que se baseia na detecção de possíveis células cancerígenas, devendo ser reduzido os erros nos exames citopatológico, minimizando ao máximo os erros nos diagnósticos e colaborando, desta maneira, para a melhoria das fases pré-analítica e analítica, o que contribui significativamente com a gestão da saúde pública.

Assim o monitoramento continuado dos resultados é uma ação importante que deve ser exercida pelo laboratório responsável por análise citopatológica (MAGALHÃES et al., 2021).

2.4 MEDIDAS PREVENTIVAS E TRATAMENTO DO CCU

De acordo com Ramos, Sanchez e Santos (2016) o câncer de colo de útero pode ser prevenido através de medidas de fácil execução e de baixo custo, como a realização do exame Papanicolau, considerado no Brasil como um eficiente método de detecção e prevenção do câncer de colo uterino e grátis oferecido pelo SUS nas redes básicas de saúde. Sendo fundamental para mudar o perfil de incidência e mortalidade dessa doença.

O exame Papanicolau, consiste na coleta de tecidos localizados na ectocervice, região entre o orifício uterino externo e o início do canal vagina, com auxílio de uma espátula, que precisa deslizar suavemente por toda região, o material coletado é depositado em uma lâmina para posteriormente ser analisado em microscópio e identificar se a presença ou não de células cancerígenas (ALICRIM,2019)

A análise citopatológica por apresentar baixo custo, e se tratar de um exame seguro é a estratégia que o governo utiliza para monitorar a ocorrência de casos no decorrer dos anos, os dados coletados auxiliam na tomada de decisões sobre medidas educativas e de prevenção (AMUD et al, 2020).

Para o tratamento do câncer é necessária uma combinação de procedimentos como a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia, dependendo do estágio e da evolução da doença O ato cirúrgico pode ser de maneira conservador ou até mesmo com a remoção total do tumor, este com maior chance de cura (DE VASCONCELOS et al., 2020).

Quanto à radioterapia, é um tratamento localizado, podendo ser realizado de forma interna ou externa por meio de radiação, com função de destruir ou inibir o crescimento celular neoplásico, e a quimioterapia ocorre pela aplicação sistêmica de drogas que inibem a formação de vasos sanguíneos no tumor (PANZETTI; CAMPOS; RIBEIRO, 2019).

Dessa forma Santos et al., (2021) refere que a realização de ações de educação em saúde se faz necessárias, pois essas práticas educativas além de ensinar a população a prevenir as doenças, promovem a saúde através da modificação dos determinantes sociais dando capacidade de auto cuidado as mulheres em relação ao corpo.

Silva et al., (2014) refere que uma das medidas preventivas e a capacitação do profissional e de estudantes da área da saúde, visando melhorar o conhecimento da patologia, pois permite melhoria da qualidade do atendimento e da saúde da população. Assim a prevenção da doença e a promoção à saúde é a melhor estratégia para se adquirir qualidade de vida. Assim, a educação em saúde permite que sejam elaboradas práticas educativas que promovem a saúde através da modificação dos determinantes sociais.

2.5 POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER

As políticas públicas e programas de saúde voltadas as mulheres são “definidas como conjuntos de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público” (SANTOS, 2019).

Dessa forma Araújo et al., (2017) complementa que a atenção à saúde da mulher foi acrescentada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX. Mais que nesse período foi limitada às demandas relativas à gravidez e ao parto somente.

De acordo com Ramos, Sanchez e Santos (2016) as políticas públicas desenvolvidas para as mulheres, surgiu no Brasil desde meados dos anos 1980 e foram impulsionadas pelo Programa Viva Mulher, em 1998, onde tanto o câncer de mama como de colo de útero passaram a ser prioridade para cuidado com a mulher. Com isso o controle do câncer como prioridade na Política Nacional de Atenção Oncológica em 2005 e no Pacto pela Saúde em 2006.

Segundo os autores acima citados, a neoplasia de colo uterino atinge principalmente, a faixa etária de 35 a 55 anos, ocorrendo em mulheres ainda na fase da adolescência.

Mediante isto, “sua tarefa específica em relação às outras políticas públicas da área social consiste em organizar as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da coletividade” (TSUCHIYA et al., 2017).

A principal política voltada a atenção integral da mulher é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM, sendo elaborada em 2004, “a partir de diagnóstico epidemiológico da situação da saúde da mulher no Brasil e do reconhecimento da importância de se contar com diretrizes que orientassem as

políticas de Saúde da Mulher”. Sendo que dentro desta política contem programas para cada tipo de atenção, Assim como o controle e combate ao CCU (LIMA; VALENTE; SILVA, 2014).

O Ministério da saúde (2021) aborda os programas de atenção à saúde da mulher com CCU como o: Programa de Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (Pro-Onco), criado em 1986 como estrutura técnico-administrativa da hoje extinta Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

Com a Lei Orgânica da Saúde, em 1991, o Pro-Onco foi transferido para o INCA, tornando-se Coordenação de Programas de Controle de Câncer. Sendo que suas linhas básicas de trabalho eram a informação e a educação, com foco nos quatro tipos de câncer mais incidentes, entre eles o do colo do útero.

Ainda segundo o MS (2021) em 21 de junho de 1998, instituiu-se o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo do Útero através da Portaria GM/MS nº 3040/98, com a adoção de estratégias para estruturação da rede assistencial. Já em 2005, foi lançada a Política Nacional de Atenção Oncológica, que estabeleceu o controle dos cânceres do colo do útero e da mama como componente fundamental a ser previsto nos planos estaduais e municipais de saúde, através da (Portaria GM 2439/2005).

Neste mesmo ano, o Plano de Ação para o Controle dos Cânceres de Colo e de Mama – 2005-2007 propôs seis diretrizes estratégicas: aumento de cobertura da população-alvo, garantia da qualidade, fortalecimento do sistema de informação, desenvolvimento de capacitações, estratégia de mobilização social e desenvolvimento de pesquisas.

Em 2011, foi publicada a atualização das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero pelo INCA, fruto de um trabalho em conjunto com representantes do Instituto Nacional de Saúde da Mulher (BRASIL, 2021).

Em 2014, o MS, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou a campanha de vacinação de meninas entre 11 e 13 anos contra o vírus HPV. A vacina é a quadrivalente, que oferece proteção contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV; hoje a vacina é oferecida, gratuitamente, para meninas entre 09 até 14 anos e meninos de 11 até 14 anos (BRASIL, 2021).

2.6 O PAPEL DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A SAÚDE DA MULHER

O processo de saúde-doença é resultante da atuação de fatores ambientais, sociais, econômicos, como o acesso à alimentação, renda, condições de trabalho e moradia, culturais e históricos. Isso significa que a morbimortalidade varia segundo o tempo, o espaço e o grau de desenvolvimento econômico, social e humano de cada região. As mulheres adoecem mais frequentemente, fato mais relacionado com a situação de discriminação e desigualdade do que com fatores biológicos de vulnerabilidade (CARNEIRO et al., 2018).

Diante disso o enfermeiro tem papel fundamental para o enfrentamento dessa realidade. Quanto a isso Sousa, Cabral e Salgueiro (2018) apontam que é preciso antes de tudo reconhecer todos os fatores e realizar o acolhimento, para criar o vínculo com a responsabilização utilizando estratégias para a integralidade do cuidado e a sistematização da assistência de enfermagem como uma ferramenta para o cuidado à pessoa com Câncer do Colo do Útero.

Segundo Panzetti, Campos e Ribeiro (2019) a abordagem mais efetiva do enfermeiro é sem dúvidas o rastreamento por meio de exame citopatológico. Portanto os profissionais de saúde têm papel fundamental quanto a orientação à população feminina sobre a importância de sua realização. Diante disso a enfermagem destaca-se nesse sentido, por estar intimamente ligada ao ser humano e preocupada com o seu bem-estar.

De acordo com Moreira, Dendasck e Aguiar (2017) as ações de enfermagem estão pautadas, além do conhecimento técnico, na abordagem diálogo-reflexiva participativa das mulheres, compartilhando conhecimento científico ao conhecimento adquirido diante a convivência em sua unidade.

Portanto esta abordagem permite que o profissional crie abordagens alternativas, atingindo assim o público alvo de forma mais efetiva, compartilhando informações e orientando de forma adequado a população (DE VASCONCELOS et al., 2020). Dessa forma, o enfermeiro tem um papel importante no exame de Papanicolau, participando de ações educativas que possam conscientizar as mulheres sobre a importância do exame, e fornecendo informações relevantes e atualizados (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

Segundo Amaral, Gonçalves e Silveira (2017) os profissionais de saúde necessitam buscar novas estratégias, para incentivar as mulheres a comparecer nas

palestras educativas. Nelas sempre são abordados temas sobre o rastreamento, fatores de risco, promoção de saúde, voltada para a educação em saúde na qualidade de vida.

Diante do contexto se torna necessário a educação, a motivação individual e esforços coletivos para o controle do câncer de colo uterino. De acordo com Ramos, Sanchez e Santos (2016) também é necessário atendimento de qualidade e humanizado, contribuindo assim para atenção integral à mulher, diminuindo dessa forma índices de morbimortalidade por doenças evitáveis

3 MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com caráter quantitativo, retrospectivo e aborda característica analítica e descritiva. Foi realizado um levantamento quantitativo do número de casos com alterações graves para o CCU nos últimos 5 anos (2016 a 2020), para que através disto pode-se conhecer números concretos da patologia estudada no município.

Optou-se pelo estudo exploratório, pois este tipo de pesquisa “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e delineamento, isto é, facilita a delimitação do tema da pesquisa, orienta a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.51).

Os dados obtidos durante o processo de pesquisa foram observados pela ótica das análises quantitativas, onde é necessário “formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.69).

3.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Pesquisa foi desenvolvida no município brasileiro de Tucuruí, localizado no sudeste do estado do Pará a cerca de 420 km da capital, abrangendo uma área de 2086 Km² e sua população urbana e rural de aproximadamente 116605 habitantes (IBGE, 2017).

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Após a confecção de um ofício requerendo os acessos de alguns dados para a Coordenação de Atenção Básica da Secretaria Municipal de saúde e de retorno positivo os dados foram coletados, avaliados e construída a amostra do estudo. Posteriormente, foi analisada através de estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2016 os dados epidemiológicos dos casos de CCU com alterações graves, a fim de traçar o perfil epidemiológico das mulheres acometidas por essa doença, com as seguintes variáveis: Quantidade de exames alterados para as variáveis cor e idade.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa epidemiológica e não trabalha com seres humanos, onde são dados de domínio público adquiridos no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), com isso não há necessidade de ser submetido ao comitê de ética e Pesquisa. Estando de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

A pesquisa tem por risco quebra do sigilo e confidencialidade das informações obtidas com as iniciais dos nomes das mulheres, onde não houve a coleta e são de conhecimento apenas dos pesquisadores, para minimizar esses riscos ressaltamos que utilizou códigos alfanuméricos quando necessário, garantindo o anonimato de acordo com a resolução 466/12-CNS/MS. Incorporando, sob a ótica do indivíduo e da coletividade, tais como, não maleficência, beneficência, dentre outros (BRASIL, 2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil as políticas de saúde pública voltada para o CCU tiveram início no ano de 1972, com o Programa de Controle de Câncer do colo de Útero, seguido por vários outros projetos no decorrer dos anos como a criação do Pano de Ação para redução da Incidência e Mortalidade por CCU em 2010 e a formulação das Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do CCU em 2011 (TSUCHYA, 2017).

De acordo com os dados obtidos pela vigilância em saúde, entre os anos 2016 e 2021 foram realizados no total 24.529 exames citopatológicos na cidade de Tucuruí/PA, sendo 2.984 no primeiro ano de implantação do Sistema de Informações do câncer em 2016, 5.581 em 2017, 5.895 em 2018, 5.568 em 2019, 1988 entre os meses de janeiro a março de 2020, após esse período os exames foram suspensos devido a pandemia do SARS-COV-2 e retornando em março de 2021 contado com 2.513 exames até o mês de setembro do referido ano observado abaixo (Gráfico 1).

Gráfico 1: Quantidades de exames realizados.



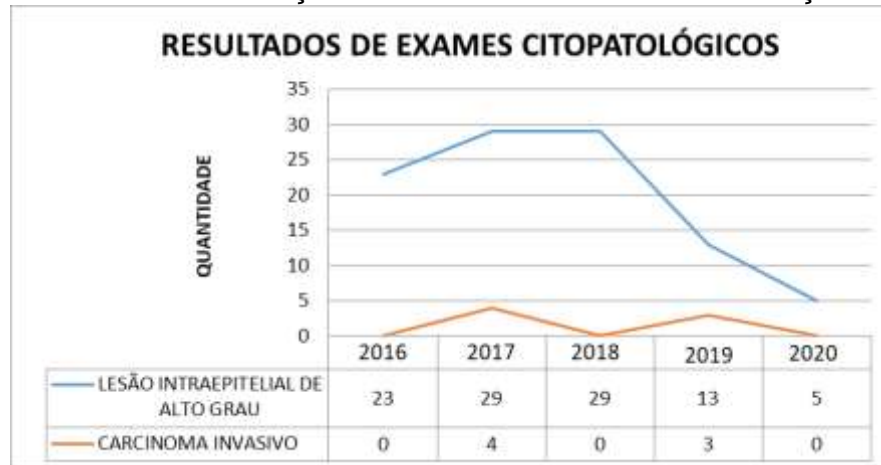
Fonte: Própria autoria, 2021.

O câncer de útero é uma doença causada pela multiplicação de células anormais, que formam um tumor, há vários tipos de câncer, classificados em malignos onde há uma divisão acelerada, agressiva e descontrolada, por outro lado pode ocorrer a proliferação excessiva de células, formando uma massa que se assemelham ao seu tecido original e não trazem problemas significativos a saúde (INCA, 2016).

Desta forma, a prevenção primária tem como objetivo à promoção da saúde, promovendo bem-estar e proteção específica, voltada a um determinado tipo de agravo. Tal método preventivo como o exame Papanicolaou é responsável por evitar o surgimento da patologia por meio de intervenções no meio ambiente e em seus possíveis fatores de risco. Uma vez que não é possível modificar os fatores genéticos, a melhor maneira para evitar a doença é a oportunidade de praticar ações sobre as exposições e os fatores causais do câncer do colo do útero (OLIVEIRA et al., 2011).

Ao analisar os dados obtidos verificou-se que ocorreram 106 exames com resultados apresentando alterações, sendo 99 deles referentes à lesão epitelial de alto grau e 7 a carcinoma invasivo, a distribuição do número de casos por ano e tipo de alteração pode ser observado abaixo (Gráfico 1).

Gráfico 2: Distribuição do número de casos com alterações.



Fonte: Própria autoria, 2021.

Ao analisar o perfil epidemiológico do CCU na região norte do Brasil, Vaz et al. (2020) em seu trabalho apresentou resultados divergentes dos encontrados na presente pesquisa, pois o menor número de caso positivo ocorreu no ano de 2017 e com o maior valor em 2019, eles explicam que o aumento crescente de CCU na região norte pode estar relacionada às baixas condições socioeconômicas o que dificulta o acesso à informação e serviços de prevenção.

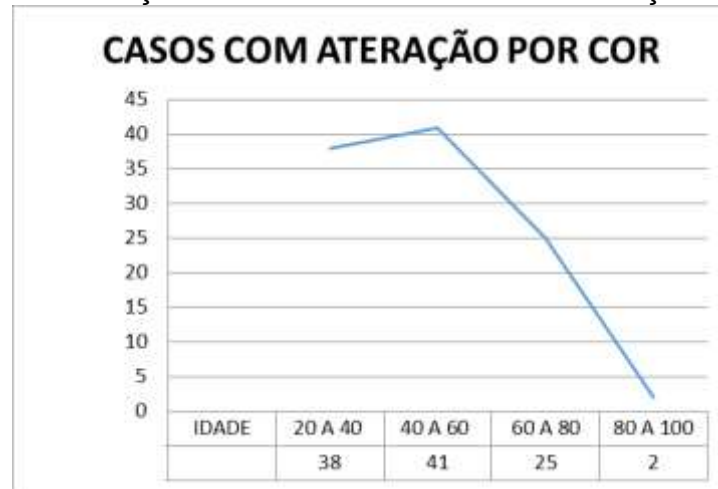
Em relação ao câncer de útero Lima *et al.* 2001 explica:

“um dos momentos decisivos para o seu início na mulher, corresponde ao período entre a menarca, primeira menstruação e a primeira gestação a termo, ou seja, com duração de nove meses, já que nesta fase final da adolescência a mulher encontra-se em maturação sexual e as células apresentam-se em processo de proliferação, com divisão celular em alta velocidade”.

No momento em que se relaciona a ocorrência do número de casos positivos para algum tipo de alteração com a idade daquelas que realizaram o exame no período estudado, percebeu-se que a maior incidência foi em mulheres entre 40 e 60 anos o que se refere a aproximadamente 37,39% dos casos e com menor incidência em mulheres entre 80 e 100 correspondendo a aproximadamente

1,9% dos casos positivos. Conforme apresentado abaixo (Gráfico 2):

Gráfico 3: Distribuição do número de casos com alterações por idade.



Fonte: Própria autoria, 2021.

Os resultados encontrados no trabalho de Ferreira et al (2021) no estado do Pará, corroboram com os resultados encontrados nesta pesquisa, pois o maior número de exames com alterações ocorreu em faixa etária de 40-49 anos, eles explicam que “a gravidade das lesões cervicais aumenta com a idade”.

Lucena (2017) ao analisar a prevalência do CCU em pacientes do município de Barbalha no Ceará, identificou que a maioria dos casos positivos ocorreu entre mulheres com 51 a 60 anos de idade, e nessa faixa etária as mulheres encontram-se em estágio mais avançado do CCU que as mais jovens.

Colares et al (2020), ao pesquisar sobre o câncer do colo do útero em Manaus, identificou que a maioria dos casos positivos estava relacionados a mulheres com média de 50 anos de idade, resultado próximo ao encontrado durante a coleta de dados do presente trabalho, o elevado número de casos pode estar relacionado ao baixo desenvolvimento da região estudada e a falta de medidas preventivas.

O exame citopatológico (exame de Papanicolau), devem ser realizados por todas as mulheres, a partir dos 25 anos de idade e até 64 anos. Para as mulheres que menstruam e tem colo do útero, recomenda-se realizá-lo na primeira metade do ciclo menstrual, mais precisamente no sétimo dia, época em que já apareceram as modificações pré-menstruais (dor, aumento de volume e consistência), as quais podem dificultar sua realização e interpretação (BRASIL, 2008).

Ao correlacionar a quantidades de exames com alterações e a cor das mulheres, identificou-se que aproximadamente 60,1% dos exames eram de mulheres da cor parda e a menor quantidade em mulheres da com preta com cerca de 1,9% dos exames positivos. Conforme distribuição abaixo (Gráfico 3).

Gráfico 2: Distribuição do número de casos com alterações por idade



Fonte: Própria autoria, 2021.

Assim como os resultados do presente trabalho que correlacionam cor com o CCU, Oliveira (2017) identificou um que a maioria dos casos positivos para alteração no colo uterino está ligada a mulheres de cor parda, entretanto como cor é uma característica descrita por como cada individuo e não uma classificação determinada pela biologia acaba por ser uma associação subjetiva a quantidade do numero de casos positivos para o CCU e a cor.

Ferreira (2021), em sua pesquisa que correlaciona os aspectos cínicos e a mortalidade por CCU, identificou que o maior percentual de casos estava relacionado a mulheres que se descreveram como pardas; apesar da maioria das fichas analisadas estarem sem esse tipo de informação.

A pesquisa realizada por Martins et al. (2017), encontrou um resultado em que 92,9% das mulheres que realizaram o exame Papanicolau apresentou lesões intraepiteliais, o evidencia a ligação entre o CCU e mulheres alto declaradas pardas/negras, informam ainda que “O risco destas mulheres de desenvolverem CCU é duas vezes mais frequente quando comparado com o risco de mulheres de cor branca”.

No estudo realizado por Medeiros-Verzano e Sardinha (2018), também identificou que a maioria dos casos positivos ocorreram em mulheres que se

declaram como pardas/negras, eles explicam que esse elevado número de casos não significa que a cor parda seja um fator de risco, mas esse resultado se deve por que a maior parte da população brasileira se autodeclara dessa forma.

Quando a multiplicação celular está mais intensa do que o normal, há maior evidência da ocorrência de mutações e transformações malignas. Pelo fato da lentidão do desenvolvimento tumoral, esses são manifestados apenas após a idade de 35 anos de vida, aumentando a frequência de acordo com a progressão da idade (MOLINA; DALBEN; DE LUCA, 2003; SCLOWITZ *et al.*, 2005).

O câncer torna-se uma área de atuação da enfermagem no momento em que se torna um problema de saúde pública, devido à sua magnitude e transcendência. Cabe ao enfermeiro atuar nos diversos níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) envolvidos no processo de saúde-doença do câncer, interferindo, assim, diretamente na mudança comportamental da população visada, em relação às principais medidas empregadas contra ele (GOTAY, 2005).

Os enfermeiros e os demais profissionais de saúde são responsáveis pela prevenção e detecção precoce de doenças, onde os mesmos devem orientar e estimular as mulheres das unidades básicas de saúde à realização periódica do exame, permitindo, assim, detectar alterações morfológicas, seja ela benigna ou maligna. “Para garantir a adesão das clientes ao programa preventivo, é necessário que o profissional de enfermagem supere as expectativas das mesmas, desenvolvendo um clima de empatia e confiança” (FERREIRA *et al.*, 2005, p. 11).

A educação da mulher para a realização do auto-exame papanicolaou deve ser incluída nos programas das instituições de saúde, de educação, dos locais de trabalho e outros. O profissional de enfermagem tem um papel fundamental nesse sentido. A prática do auto conhecer o seu corpo e suas modificações, deve ser motivada para o autocuidado, pois o este corresponde a um procedimento útil neste contexto e não tem qualquer efeito colateral adverso. (BRASIL, 2006b).

O exame clínico é um tipo de exame realizado por profissionais da saúde, como médicos generalistas e enfermeiros, competentes e treinados para a detecção de tumores e devem obrigatoriamente seguir as recomendações técnicas do Consenso para Controle do Câncer de útero. É um exame com baixo

a moderado custo, porém nem sempre é acessível, já que, muitas vezes, as mulheres de baixa renda não possuem acesso ao atendimento e acompanhamento ginecológico. Sua recomendação varia de uma vez a cada seis meses a ano, durante as visitas periódicas ao ginecologista da mulher (COSMOSKI, 2021).

A Colposcopia é considerada o método mais eficaz no diagnóstico precoce contra o câncer de útero. Por meio dela, podem-se identificar tumores mesmo antes de serem detectáveis clinicamente. Para melhorar o diagnóstico, podem-se associar outros exames, como ultrassonografia (USG), a ressonância magnética e as punções percutâneas, que melhoram as chances diagnósticas pré-terapêuticas (INCA, 2017).

O enfermeiro tem o papel fundamental de orientar as mulheres quanto à frequência das consultas ginecológicas e, da importância de se fazer os exames de detecção precoce, por exemplo, o preventivo. Cabem, assim, ao enfermeiro as orientações de cuidados como identificar efeitos colaterais e minimizá-los. O rastreamento do câncer deve ser feito pelo profissional enfermeiro através das consultas de enfermagem onde se deve fazer primeiro uma anamnese e um exame físico detalhado sempre orientando as pacientes (SALES et al., 2017).

Por fim, essas estratégias baseiam-se no conhecimento, assim, a capacidade de identificar e solucionar problemas dos pacientes requer pensamento crítico que é um processo de razões objetivas ou análise de fatos para encontrar uma conclusão válida. O pensamento crítico capacita o enfermeiro a determinar quais são os problemas que necessitam de colaboração com o médico e os que recaem no âmbito independente de atuação da enfermagem, o pensamento crítico auxilia os enfermeiros a selecionar intervenções adequadas de enfermagem para obtenção dos resultados previstos (IBIDEM, 2005).

5. CONCLUSÃO

Apesar de alguns períodos dos anos pesquisados não ter ocorrido à realização de exames, o número de casos com alterações levando-se em consideração a quantidade de exames realizados, foi relativamente alto, esse fato pode estar relacionado à falta de conhecimento das mulheres sobre a periodicidade em que o exame deve ser realizado.

O conhecimento sobre a importância de se realizar o exame Papanicolau e principalmente a periodicidade em que deve ser realizado, é fundamental para que possa ser prevenido o desenvolvimento de CCU em sua forma mais grave e conseqüentemente ocorrerá a diminuição no números de mortes ocasionadas por este tipo de câncer.

Os enfermeiros são os profissionais da saúde que precisam ter entendimento suficiente sobre o câncer de colo do útero, para assim, realizar atividades que incentivem a realização de atividades preventivas, o que irá instigar a realização de exames por mulheres na faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde e por estar mais próxima a comunidade, podem auxiliar as mulheres com diagnóstico positivo, no enfrentaremos da doença.

Além disso, implementar um maior número de campanhas e divulgações sobre o tema por parte dos órgãos competentes, é primordial para que o tema possa ser disseminado de maneira mais eficaz, e ocorra a diminuição no número de casos graves e óbitos relacionados à doença.

REFERÊNCIAS

ALICRIM, T. F. S. **O processo de coleta do exame papanicolau: implicações que pode influenciar na não realização.** Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Orientador: Prof.º Eliel Fábio da Silva Paixão. Ariquemes - RO 2019. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2543>> Acesso em: 14 out. 2021.

ALMEIDA, A. M. et al. Construindo o significado da recorrência da doença: a experiência de mulheres com câncer de mama. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000500010>> Acesso em: 14 out. 2021.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017>. Acesso em: 14 set. 2021.

AMUD, A. S. Dificultades que experimentan las mujeres a la hora de realizar exámenes citopatológicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e38491110046, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10046> Acesso em: 14 out. 2021.

ARAUJO, Anne Jacob De Souza et al. Programas e políticas de saúde da mulher: avaliação da qualidade de atenção pré-natal. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115_jbesv9n1p137-47.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

Belo Horizonte. **Anais do 8º encontro de extensão da UFMG.** Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_21.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde 2021. **Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática.** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-utero/historico-das-acoes>. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Políticas públicas de saúde.** Cap.3. Brasília, 2006a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>> Acesso em: 14 out. 2021.

CARNEIRO, C. P. F.; et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019. Disponível

em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362>. Acesso em: 14 out. 2021.

COLARES, W.T. H. C.; et al. Análise clínico-epidemiológica do Câncer de colo uterino em Manaus: Relação entre faixa etária e estadiamento. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.16510-16517. nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-072 Acesso em: 14 out. 2021.

COSMOSKI, L. D. **Condições teórico-práticas da biomedicina no Brasil** / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-964-6 DOI 10.22533/at.ed.646210604 Acesso em: 14 out. 2021.

COSTA, A. V.; et al. Mulheres com câncer de mama: interações e percepções sobre o cuidado do enfermeiro. **Rev.Min.Enfermagem**, v.16, n.1, p: 31-37, 2016.

Disponível em:

http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files_4fccf66a1724.pdf.

Acesso em: 14 out. 2021.

DE VASCONCELOS, M. R.; et al. CÂNCER NO COLO UTERINO NA MENOPAUSA EM MULHERES ACIMA DE 45 ANOS. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Acesso em: 10 de Abril de 2021. Disponível em:

<<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/76>> Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, R. C. M.; et a. Comparação dos aspectos clínicos e mortalidade de mulheres com câncer de colo uterino no Pará e no Brasil. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 20 n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i3.4853> Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, P. C. A. *et al.* Educação e Assistência Fisioterapêutica às Pacientes Pós-cirurgia do Câncer de Mama. *In: ANAIS DO 8º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG*, 8., 2005. Acesso em: 14 out. 2021. Disponível em:

<<http://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude27.pdf>> Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, R. C. M; et al. Comparação dos aspectos cínicos e mortalidade de mulheres com câncer do colo uterina no Pará e no Brasil. **Enfermagem Brasil** 2021;22(3):370-383. Doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i3.4713> Acesso em: 14 out. 2021.

GOMES, L. C. S.; et al. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ Review**, v. 30, n. 2, 2017. Disponível em:<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2016>. Acesso em: 10 de Abr. 2021.

GOTAY, C. C. Behavior and cancer pre-vention. **Journal Clinical Oncology**, 2005; (2): 301-310. Acesso em: 14 out. 2021. DOI: 10.1200/JCO.2005.06.069 Acesso em: 10 de Abr. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -**População de Tucuruí-PA**. Brasília, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuruui/historico>> Acesso em: 14 out. 2021.

IBIDEM, B.A. Câncer de mama: situação atual e perspectivas. Revista Prática Hospitalar, ano. IX, n.51, p. 101-104, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2051/pdfs/mat%2015.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

INCA-INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Programa nacional de controle do câncer o colo do útero e de mama- viva mulher. 2ªed. São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?linkconteudo_view.aspid-5. Acesso em: 14 out. 2021.

_____, Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Inca; 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp>> Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Controle do câncer de mama. Documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA; 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2004v50n2.2039>> Acesso em: 14 out. 2021.

LIMA, V. O.; VALENTE, D.; SILVA, R. C.V. **Câncer do colo do útero e suas implicações na gestação Salvador-BA**, 2014. Artigo (Curso de Especialização Enfermagem em Obstetrícia) Programa de PósGraduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 14p, 2014 . Disponível em:<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/659>. Acesso em:10 de set. de 2021.

LIMA-COSTA, M. F.; MATOS, D. L.. Prevalência e fatores associados à realização da mamografia na faixa etária de 50-69 anos: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2003). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, jul. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2007000700018&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 12 set. 2021.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431-3442, 2019. Acesso em: 14 out. 2021. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>> Acesso em: 12 set. 2021.

LUCENA, Maria Leidiana Alves de. **A prevalência do câncer de colo uterino em pacientes atendidas no hospital de referência do município de Barbalha, Ceará**. 2017. 66 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2017. Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7258>> Acesso em: 14 out. 2021.

MAGALHÃES, J. C.; et al. Avaliação dos indicadores de qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero realizados em um município do Paraná, Brasil. **J BrasPatol Med Lab**, v. 56, p. 1-7, 2020. Disponível em: https://www.jbpml.org.br/exportar_pdf/1632/pt_v56a0041.pdf. Acesso em: 09 de set. de 2021.

MARTINS, L. T. F.; et al. CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES COM LESÃO PRÉ-MALIGNA OU MALIGNA NO EXAME PAPANICOLAOU. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(9):3360-8, set., 2017. DOI: 10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201706 Acesso em: 14 out. 2021.

MATTOS, M.; SILVA, K. L.; KOLLN, W. M. Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família, **Revista de saúde pública do Paraná**, Londrina, v.17, n. 1, p. 40-48, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23021>>. Acesso em: 05 set. 2021

MEDEIROS-VERZARO, P.; SARDINHA, A. H. L. Caracterização sociodemográfica e clínica de idosas com câncer do colo do útero. **Rev. Salud Pública**. 20 (6): 718-724, 2018. Doi: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n6.69297> Acesso em: 14 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: MS; 2004. 82p. **Série C. Projetos, Programas e Relatórios**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf> Acesso em: 14 set. 2021.

_____. Portaria nº 2439/GM, de 8 de dezembro de 2005. Institui a política nacional de atenção oncologia: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da União**. 2005 Dez 09; Seção 1, fls.80-81. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2439_08_12_2005.html> Acesso em: 14 set. 2021.

MOLINA, L.; DALBEN, I.; DE LUCA, L. A. Análise das oportunidades de diagnóstico precoce para as neoplasias malignas de mama. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 49, n. 2, abr./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000200039&tlng=en&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2021.

MOREIRA, E. C. de M.; DENDASCK, C. V.; AGUIAR, C. P. Estratégias psicoemocionais como mecanismos no enfrentamento do Câncer do Colo Uterino: revisão da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carla_Dendasck2/publication/337997135. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, C. FR.de. et al., **Carcinoma invasivo da mama. Manual de Ginecologia**. Vol. 2, Lisboa: Ed Permanyer Portugal, 2011.

OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. **Tratado de ginecologia**. Vol. II. Rio de Janeiro: Febrasg, 2001

OLIVEIRA, L. S. S. **Características epidemiológicas do câncer do colo do útero em mulheres residentes no estado da Paraíba**, 2017. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017
Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5607> Acesso em: 14 out. 2021.

ORFÃO, A.; GOUVEIA, C. Apontamentos de anatomia e fisiologia da lactação. **Revista Portuguesa Clínica Geral**, v. 25, p. 347-354, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.32385/rpmgf.v25i3.10631>> Acesso em: 14 out. 2021.

PANZETTI, T. M. N.; CAMPOS, C. B.; RIBEIRO, T. L. C. Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 3 (Jul-Set), p. 271-276, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2418>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2º ed – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Feevale, 2013.

RAMOS, M. E.; SANCHEZ, J. J.; SANTOS, L. A. A ação das políticas públicas na prevenção do câncer do colo do útero e mama na atenção básica em Salvador-ba. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/410>. Acesso em: 14 out. 2021.

SALES, M.A. et al. Carcinoma ductal in situ da mama: critérios para diagnóstico e abordagem em hospitais públicos de belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ginecologia e obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 28, nº12, Dezembro, 2017. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006001200006&1ng=pt&tIng=ptt. Acesso em: 30 set. 2021.

SANTOS, C. C. Políticas públicas de atenção à saúde da mulher no tratamento do câncer de mama em Feira de Santana–BA. **Anais Seminário de Iniciação Científica**, n. 22, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3813> Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, Cecília Silva et al. Educação em saúde: prevenção do câncer de mama no Município de Divinópolis-Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Heber_Pena/publication/348746136_Educacao_em_saude_prevencao_do_cancer_de_mama_no_Municipio_de_Divinopolis.Minas_Gerais/links/6010537ea6fdcc071b945d42/Educacao-em-saude-prevencao-do-

cancer-de-mama-no-Municipio-de-Divinopolis-Minas-Gerais.pdf. Acesso em: 16 de set. de 2021.

SANTOS, T. L. da S.; SILVEIRA, M. B. H.; REZENDE, H. A. A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 1947, 2019. DOI: 10.18677/EnciBio_2019A151. Acesso em: 14 out. 2021.

SEBOLD, L. F.; et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **Journal of Nursing and Health**, 7(2):164-77, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000300024>> Acesso em: 14 out. 2021.

Silva G. A. Breast cancer in Brazil: strategies for prevention and control. **Cad Saúde Pública**. 2012; 28(1):4-6. Doi: 10.1590/s0102-311x2012000100001. . Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Viviane de Sá Coelho et al. CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: SABERES E PRÁTICAS DE MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO BÁSICA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 6, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13633/16482>. Acesso em: 16 de set. de 2021

SOUZA, G. R. M. de; CAZOLA, L. H. O.; OLIVEIRA, S. M.V. L. de. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica, **Revista Escola Anna Nery**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400207&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 set. 2018.

SOUZA, G.G. **A importância de ações educativas para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da Estratégia Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Especialização (TCC). Teófilo Otoni – MG. 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3339.pdf>> Acesso em: 03 set. 2018.

SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S.; SALGUEIRO, C. D. B. L. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6240>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

TSUCHIYA, C. T. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115_jbesv9n1p137-47.pdf Acesso em: 16/07/2021.

TSUCIYA, C T. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre

as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J Bras Econ Saúde** 2017;9(1): 137-47. v.9,n.5,set.2001.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000500010&tlng=en&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2021.

VAZ GP, B. E.; et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero na região norte do brasil no período de 2010 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, 7(2):,2020. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2020v7n2p114. Acesso em: 14 out. 2021.

VIEIRA, C. P.; LOPES, M. H. B. M.; SHIMO, A. K. K. Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama. **Revista de Escola da Enfermagem da USP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 311-316, 2007. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/719.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2021.

ANEXO I



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Aline Ouriques Gouveia, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado **Perfil Epidemiológico da Mulheres do Município de Tucuruí com Diagnóstico Positivo para o Câncer de Colo Uterino**, de autoria dos alunos Laura Francelina Mota e Thiago dos Santos Matos, matrícula nº2017000341 /nº 2017000315, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 09 de agosto de 2021


Professor Orientador

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA – CECAM

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 905 de 06 de julho de 2012

Rua UM, s/n, bairro Jardim MARILUCYCEP: 68459-490 Tucuruí-Pará Fone: (94) 3787-1010

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria Nº 360 de 10/06/2014-MEC- DOU- Nº110 de 11/06/14

ANEXO II



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL - FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
Acredenciada pela Portaria nº 1.873 de 29 de outubro de 2019
Publicada no DOU nº 211, quinta-feira, 31 de outubro de 2019
CNPJ 03.431.159/0001-99

Tucuruí, 13 de Outubro de 2021.

Ofício nº 033/2021

De: Coordenação do Curso de Enfermagem

Para: Coordenação da Atenção Básica - Enfermeira Carina Lopes

Venho por meio deste ofício solicitar a coleta de dados epidemiológicos das mulheres do município de Tucuruí com diagnóstico para o câncer do colo uterino, referidos abaixo, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Dados:

- Idade; Escolaridade; Estado Civil; Raça; Bairros (de Tucuruí); Estado clínico e Taxa de Mortalidade.

Período: de 2015 a 2021

Objetivo: Avaliar o perfil das mulheres com diagnóstico positivo para o câncer de colo uterino no município de Tucuruí.

Título do TCC: Perfil epidemiológico das mulheres do município de Tucuruí com diagnóstico para o câncer do colo uterino.

Orientação: Prof.ª Aline Ouriques Gouveia.

Realizado pelos discentes: Laura Francelina Santos Mota e Thiago dos Santos Matos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Teologia, Filosofia Gamaliel – Tucuruí.

Desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Lais Araújo Tavares Silva
Lais Araújo Tavares Silva
Coordenadora do Curso
Bacharelado em Enfermagem
Port. nº 15/2018
FACULDADE GAMALIEL

Lais Araújo Tavares Silva
Coordenadora do Curso de Bacharelado de Enfermagem
Faculdade Gamaliel

Carina Lopes de S. Almeida
Carina Lopes de S. Almeida
Diretora de Atenção Básica
Portaria 09/2021 - SEMS

Autorei desde em
14/10/21